

(O ministro extraordinário da comunhão eucarística traz o Pão consagrado e entrega-o ao presidente da celebração, que o coloca sobre o altar. Todos se inclinam e cantam um breve refrão eucarístico ou de adoração.)

(42º Curso: 03.12, p. 20, faixa 11)

T – Eu sou o Pão vivo descido do céu; / quem dele comer viverá eternamente: Tomai e comei.

(Quem preside convida a assembleia a um breve momento de louvor e agradecimento espontâneos.)

37. ORAÇÃO DO SENHOR

P – Antes de recebermos o Corpo de Cristo, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos como o Senhor nos ensinou:

T – Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

38. COMUNHÃO

P – “A vossa recompensa será grande, e sereis filhos do Altíssimo”.

(Mostrando o Pão consagrado:)

P – Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

T – Senhor, eu não sou digno(a)...

(Comunhão: canto n. 19 deste folheto.)

39. ORAÇÃO PESSOAL

(Tempo de silêncio.)

40. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

P – Ó Deus, tu nos reuniste nesta celebração e renovaste, no mais profundo de nós, nosso chamado ao Evangelho. Sustenta-nos em nossa vocação, dá-nos coragem e liberdade de coração para seguir sempre os passos daquele que é a luz de nossas vidas, Jesus Cristo, teu filho e nosso Senhor. **T – Amém.**

41. COLETA FRATERNA

(É o momento de trazer donativos ou oferta em dinheiro para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta.)

(45º Curso: 08.14, p. 66, faixa 34)

E todos repartiam o pão, / e não havia necessitados entre eles. (bis)

1. E todos eram um coração, uma só vida; / ninguém dizia seus os bens que possuía. / Eles tomavam o alimento com alegria / e cativavam do seu povo a simpatia.

2. Nossos irmãos repartiam os seus bens, / fraternalmente tinham tudo em comum; / e era grande a alegria e união / no dia a dia e ao partir o pão.

42. AVISOS

43. BÊNÇÃO FINAL

P – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.

T – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P – Bendigamos ao Senhor.

T – Damos graças a Deus.

ENTENDER A LITURGIA POR QUE JESUS USAVA PARÁBOLAS?

Parábola é uma narrativa breve que usa elementos do cotidiano para transmitir lições ou verdades espirituais profundas. Simples e acessíveis, elas permitem que cada ouvinte encontre significado de acordo com sua experiência e abertura espiritual. As parábolas de Jesus são obras-primas pedagógicas que revelam o mistério do Reino de Deus de forma envolvente e desafiadora.

Jesus as utilizava por serem eficazes em comunicar verdades eternas de modo memorável. Em vez de respostas diretas, suas histórias estimulavam reflexão e decisões sobre fé e comportamento. A Parábola do Filho Pródigo (Lc 15,11-32), por exemplo, revela a misericórdia divina e convida à identificação com seus personagens. Já na

Parábola do Semeador (Mt 13,1-23), a semente simboliza como a Palavra de Deus é recebida, dependendo do coração de cada um.

Inspiradas no cotidiano, com temas como agricultura e vida familiar, as parábolas conectavam os ensinamentos de Jesus à realidade dos ouvintes, tornando-as práticas e acessíveis. No Tempo Comum, os Evangelhos frequentemente incluem parábolas que destacam aspectos essenciais da mensagem de Cristo, desafiando-nos a encontrar Deus nas pequenas coisas e viver os valores do Reino. Assim, somos chamados a abrir o coração à mensagem de Jesus, transformando nossa vida e o mundo ao redor.

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: Eclo 1,1-10; Sl 92(93); Mc 9,14-29. 3ª-f.: Eclo 2,1-13; Sl 36(37); Mc 9,30-37. 4ª-f.: Eclo 4,12-22; Sl 118(119); Mc 9,38-40. 5ª-f.: Eclo 5,1-10; Sl 1; Mc 9,41-50. 6ª-f.: Eclo 6,5-17; Sl 118(119); Mc 10,1-12. **Sábado:** Eclo 17,1-13; Sl 102(103); Mc 10,13-16. **Domingo:** 8º Domingo do Tempo Comum – Eclo 27,5-8; Sl 91(92); 1Cor 15,54-58; Lc 6,39-45 (Jesus ensinando por parábolas).



Produção:

Setor Liturgia – Arquidiocese de Goiânia
liturgia@arquidiocesedegoiania.org.br

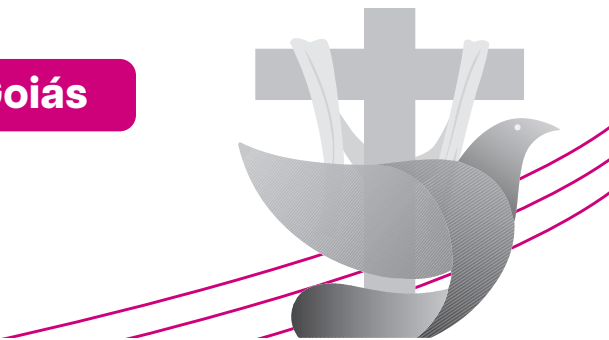


Textos do Ordinário da Missa:
Missal Romano – Edições CNBB
contato@edicoescnbb.com.br

Pastoral da Universidade - PUC Goiás

Fé que acolhe, forma e transforma.

Saiba mais em @pastoralpucgo no instagram.



Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Comunhão e Participação

7º Domingo do Tempo Comum – Ano C
23 de fevereiro de 2025 – Ano XLII – Nº 2388



UMA COMUNIDADE QUE VIVE O AMOR

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. CANTO DE ENTRADA

(48º curso: 10.20, p. 44, n. 20)

Toda terra te adore, / ó Senhor do universo, / os louvores do teu nome / cante o povo em seus versos!

1. Venham todos, com alegria, aclamar nosso Senhor, / caminhando ao seu encontro, proclamando seu louvor. / Ele é o Rei dos reis e dos deuses o maior.

2. Tudo é dele: abismos, montes, mar e terra ele formou. / De joelhos adoremos este Deus que nos criou, / pois nós somos seu rebanho e ele é nosso Pastor.

3. Ninguém feche o coração, escutemos sua voz. / Não sejamos tão ingratos, tal e qual nossos avós. / Mereçamos o que ele tem guardado para nós.

4. Glória ao Pai que nos acolhe e a seu Filho Salvador. / Igualmente, demos glória ao Espírito de Amor. / Hoje e sempre, eternamente, cantaremos seu louvor.

2. SAUDAÇÃO

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

P – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

P ou A – Jesus nos reúne para ouvirmos sua Palavra e sermos fonte de vida e alegria para todos nossos irmãos e irmãs. Nesta Eucaristia, somos expressão do seu corpo reunido, na diversidade dos membros, ao redor do altar. Celebremos em fraternidade.

4. ATO PENITENCIAL

P – Irmão e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

(Pausa)

P – Confessemos os nossos pecados:

T – Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei

muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P – Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

(43º Curso: 08.12, p. 35, f. 18 – sugestão de melodia)

P – Senhor, tende piedade de nós.

T – Senhor, tende piedade de nós.

P – Cristo, tende piedade de nós.

T – Cristo, tende piedade de nós.

P – Senhor, tende piedade de nós.

T – Senhor, tende piedade de nós.

5. HINO DE LOUVOR

(48º Curso: 10.20, p. 50, f. 23 – Sugestão de melodia)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

P – Oremos. (Pausa para oração)

Concedei-nos, Deus todo-poderoso, meditar sempre as realidades espirituais, e praticar em palavras e ações o que vos agrada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **T – Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

A – Ouçamos a Palavra de Deus. Ela nos revela como ser uma comunidade que vive o amor.

7. PRIMEIRA LEITURA

Leitura do primeiro livro de Samuel (26,2.7-9.12-13.22-23) – Naqueles dias, ²Saul pôs-se em marcha e desceu ao deserto de Zif.

Vinha acompanhado de três mil homens, escolhidos de Israel, para procurar Davi no deserto de Zif.

⁷Davi e Abisai dirigiram-se de noite até ao acampamento, e encontraram Saul deitado e dormindo no meio das barricadas, com a sua lança à cabeceira, fincada no chão. Abner e seus soldados dormiam ao redor dele.

⁸Abisai disse a Davi: “Deus entregou hoje em tuas mãos o teu inimigo. Vou cravá-lo em terra com uma lançada, e não será preciso repetir o golpe”.

⁹Mas Davi respondeu: “Não o mates! Pois quem poderia estender a mão contra o ungido do Senhor, e ficar impune?”

¹²Então Davi apanhou a lança e a bilha de água que estavam junto da cabeceira de Saul, e foram-se embora. Ninguém os viu, ninguém se deu conta de nada, ninguém despertou, pois todos dormiam um profundo sono que o Senhor lhes tinha enviado. ¹³Davi atravessou para o outro lado, parou no alto do monte, ao longe, deixando um grande espaço entre eles.

²²E Davi disse: “Aqui está a lança do rei. Venha cá um dos teus servos buscá-la! ²³O Senhor retribuirá a cada um conforme a sua justiça e a sua fidelidade. Pois ele te havia entregue hoje em meu poder, mas eu não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor”.

– Palavra do Senhor. **T – Graças a Deus.**

(Tempo de silêncio)

8. SALMO 102 (103)

(Salmos e Aclamações / ano C: 11.12 – vol. II, p. 20)

O Senhor é bondoso e compassivo.

¹Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / e todo o meu ser, seu santo nome! / ²Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não te esqueças de nenhum de seus favores!

³Pois ele te perdoa toda culpa, / e cura toda a tua enfermidade; / ⁴da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.

⁸O Senhor é indulgente, é favorável, é paciente, é bondoso e compassivo. / ¹⁰Não nos trata como exigem nossas faltas, / nem nos pune em proporção às nossas culpas.

¹²Quanto dista o nascente do poente, / tanto afasta para longe nossos crimes. / ¹³Como um pai se compadece de seus filhos, / o Senhor tem compaixão dos que o temem.

(Tempo de silêncio)

9. SEGUNDA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (15,45-49) – Irmãos: ⁴⁵O primeiro homem, Adão, “foi um ser vivo”. O segundo Adão é um espírito vivificante.

⁴⁶Veio primeiro não o homem espiritual, mas o homem natural; depois é que veio o homem espiritual.

⁴⁷O primeiro homem, tirado da terra, é terrestre; o segundo homem vem do céu. ⁴⁸Como foi o homem terrestre, assim também são as pessoas terrestres; e como é o homem celeste, assim também vão ser as pessoas celestes.

⁴⁹E como já refletimos a imagem do homem terrestre, assim também refletiremos a imagem do homem celeste.

– *Palavra do Senhor.* **T – Graças a Deus.**
(Tempo de silêncio)

10. ACLAMAÇÃO

(Salmos e Aclamações / ano C: 11.12 – vol. II, p. 21)

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Eu vos dou este novo mandamento, / nova ordem, agora, vos dou: / que, também vos ameis uns aos outros, / como eu vos amei, diz o Senhor!

11. EVANGELHO

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T – Glória a vós, Senhor.

(6,27-38) – Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: ²⁷“A vós que me escutais, eu digo: Amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam, ²⁸bendizeis os que vos amaldiçoam, e rezai por aqueles que vos caluniam.

²⁹Se alguém te der uma bofetada numa face, oferece também a outra. Se alguém te tomar o manto, deixa-o levar também a túnica. ³⁰Dá a quem te pedir e, se alguém tirar o que é teu, não peças que o devolva. ³¹O que vós desejais que os outros vos façam, fazei-o também vós a eles.

³²Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Até os pecadores amam aqueles que os amam.

³³E se fazeis o bem somente aos que vos fazem o bem, que recompensa tereis? Até os pecadores fazem assim. ³⁴E se emprestais somente àqueles de quem esperais receber, que recompensa tereis? Até os pecadores emprestam aos pecadores, para receber de volta a mesma quantia.

³⁵Ao contrário, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. Então, a vossa recompensa será grande, e sereis filhos do Altíssimo, porque Deus é bondoso também para com os ingratos e os maus.

³⁶Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. ³⁷Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados.

³⁸Dai e vos será dado. Uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante será colocada no vosso colo; porque com a mesma medida com que medirdes os outros, vós também sereis medidos”.

– *Palavra da Salvação.*

T – Glória a vós, Senhor.

(Tempo de silêncio)

12. HOMILIA

(Após a homilia, tempo de silêncio.)

13. PROFISSÃO DE FÉ

P – Cheios de confiança, professemos a nossa fé.

T – Creio em Deus Pai...

14. ORAÇÃO COMUNITÁRIA

P – Ao Senhor que nos ama e nos chama a viver no mesmo amor, apresentemos confiantes as nossas preces, dizendo:

T – Senhor, escutai a nossa prece.

1. Senhor, ajudai o Papa e os bispos a serem promotores do amor que vence todo mal.

2. Senhor, ajudai-nos a viver a vossa misericórdia com aqueles que nos criticam e nos perseguem.

3. Senhor, sustentai no amor as famílias que vivem conflitos e tensões.

4. Senhor, libertai-nos de todo preconceito e intolerância que nos levam a rejeitar os outros.

5. Senhor, que as religiões no mundo superem conflitos e guerras.

(Preces espontâneas)

P – Senhor, abri-nos ao vosso amor para sermos capazes de tornar possível o impossível: amar sempre a todos. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DE PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

(41º Curso: 08.11, p. 17, faixa 7)

De mãos estendidas, ofertamos / o que de graça recebemos. (bis)

1. A natureza tão bela, / que é louvor, que é serviço, / o sol que ilumina as trevas, / transformando-as em luz. / O dia que nos traz o pão / e a noite que nos dá repouso, / ofertamos ao Senhor / o louvor da criação.

2. Nossa vida toda inteira / ofertamos ao Senhor, / como prova de amizade, / como prova de amor. / Com o vinho e com o pão, / ofertamos ao Senhor / nossa vida toda inteira, / o louvor da criação.

16. ORAÇÃO

P – Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P – Senhor, ao celebrarmos com reverência vossos mistérios, nós vos suplicamos, que o sacrifício oferecido em vossa honra nos seja útil para a salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

T – Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO I

(Prefácio próprio)

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Corações ao alto.

T – O nosso coração está em Deus.

P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T – É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo dar-vos graças sempre, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Constantemente nos chamais a uma vida mais plena e, porque sois rico em misericórdia, sempre oferecis o perdão e convidais os pecadores a confiar somente na vossa bondade.

E a nós, que tantas vezes quebramos a vossa aliança, nunca nos rejeitastes, mas, por Jesus, vosso Filho, nosso Redentor, unistes convosco a família humana com um vínculos novo de caridade, tão estreito e forte, que nada poderá romper.

Também hoje, ofereceis tempo de graça e reconciliação ao vosso povo e um novo alento para que, em Cristo, se converta a vós, enquanto, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloca ao serviço de todos.

Por isso, cheios de admiração, exaltamos a força do vosso amor e, proclamando nossa alegria pela salvação, nos unimos às multidões dos céus, cantando *(dizendo)* sem cessar:

T – Santo, Santo, Santo...

CP – Na verdade, ó Pai, vós sois Santo e, desde a origem do mundo, tudo fazeis para sermos santos como vós sois Santo.

CC – Olhai as oferendas do vosso povo e derramai sobre elas a força do vosso Espírito, para que se tornem o Corpo e o Sangue do vosso amado Filho, Jesus Cristo, no qual também nós somos vossos filhos.

T – Enviai o vosso Espírito Santo!

Quando outrora estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes com imenso amor, pois vosso Filho, o único Justo, entregou-se à morte, não rejeitando ser pregado no lenho da cruz. Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a Páscoa com seus discípulos.

Ceando com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: ***Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.***

Do mesmo modo, no fim da Ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar em si todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice repleto do fruto da videira, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo: ***Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.***

Fazei isto em memória de mim.

Mistério da fé para a salvação do mundo!

T – Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC – Fazendo, pois, memória de vosso Filho, Jesus Cristo, nossa Páscoa e certeza da paz definitiva, celebramos sua morte e ressurreição e, aguardando o dia feliz de sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos, Deus fiel e misericordioso, a vítima que nos reconcilia convosco.

T – Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que unis a vós pelo sacrifício do vosso Filho, e concedei que, pela força do Espírito Santo, os que participam do único pão e do mesmo cálice sejam congregados em Cristo num só corpo, no qual todas as divisões sejam superadas.

T – O Espírito nos uma num só corpo!

1C – Conservai-nos sempre em comunhão de fé e amor unidos ao Papa N. e ao nosso Bispo N. . Ajudai-nos a esperar juntos a vinda do vosso reino até o dia em

que, diante de vós, formos santos entre os Santos na morada celeste, ao lado da Virgem Maria, Mãe de Deus, dos Apóstolos e todos os Santos e com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia. Enfim, libertos das feridas do pecado e plenamente transformados em novas criaturas, felizes cantaremos a ação de graças do vosso Cristo que vive para sempre.

CP ou CC – Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. **T – Amém.**

18. RITO DA COMUNHÃO

P – Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

T – Pai nosso...

(Continuar o rito conforme o Missal Romano.)

19. CANTO DA COMUNHÃO

(35º Curso: 04.08, p. 48, faixa 42)

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e, unidos na alegria, / partir o pão do amor.

Na vida caminha quem come deste pão. / Não anda sozinho, quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, / é um só o nosso Deus. / Com ele vamos juntos, / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor, / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu, / porém, nos dá agora / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer, no dia a dia, / o amor testemunhar.

20. MOMENTO DE SILÊNCIO E ORAÇÃO PESSOAL

Ref. meditativo: *(44º Curso: 08.13, p. 50, f. 29)*

Onde reina amor, / fraterno amor. / Onde reina amor, Deus aí está.

(Tempo de silêncio)

21. ORAÇÃO

P – Oremos. *(Pausa para oração)*

Deus todo-poderoso, concedei-nos em plenitude a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

22. HINO MARIANO

(49º Curso: 11.22, p. 50, faixa 22)

A vossa proteção recorremos, / Santa Mãe de Deus. / Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, / mas

livrai-nos sempre de todos os perigos, / ó Virgem gloriosa e bendita. / Amém.

23. AVISOS DA COMUNIDADE

RITOS FINAIS

24. BÊNÇÃO FINAL

25. DESPEDIDA

P – Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T – Graças a Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

(Onde não houver Missa.)

26. ACOLHIDA

(Após o convite para início da celebração, entoar o canto de entrada. Ver n. 1 deste folheto.)

27. SAUDAÇÃO

P – Em nome do Pai...

T – Amém.

28. RITO PENITENCIAL

(Quem preside motiva a assembleia ao pedido de perdão. Após, rezar o Confesso a Deus ou entoar um canto apropriado.)

29. GLÓRIA

(Conforme n. 5 deste folheto.)

30. ORAÇÃO INICIAL

P – Ó Deus, dá-nos a graça de sempre conhecer o que é agradável aos teus olhos e realizar a tua vontade em nossas palavras e ações. Por Cristo, nosso Senhor. **T – Amém.**

RITO DA PALAVRA

31. LEITURAS BÍBLICAS

(Ver n. 7, 8, 9, 10 e 11 deste folheto.)

32. MEDITAÇÃO

(Partilha da Palavra.)

33. PROFISSÃO DE FÉ

(Ver n. 13 deste folheto.)

34. ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Ver n. 14 deste folheto.)

35. GESTO DA PAZ

P – Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição, Cristo nos reconciliou. Desejemos uns aos outros a paz!

RITO DA COMUNHÃO

36. MOMENTO DE LOUVOR

P – Demos graças a Deus por Jesus, que nos chama a participar de sua missão e, por sua presença no Pão da Eucaristia, nos sustenta no amor que supera toda forma de divisão, violência e todo mal.